



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

**DIRECTOR** — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

**ANUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por annuo são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Progressistas e franquistas

«O Dia» de segunda-feira ultima, definindo nobremente a sua attitude perante o novo governo, publica um sensato artigo, de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Não seremos acolytos do sr. João Franco: deixamos esse mister inglorio ao sr. José Luciano. Mas não agrediremos os que por se terem mantido ao lado do sr. José Luciano se encontram hoje n'essa penosa e secundaria posição, cujas vantagens immediatas, se as tem, não compensam o sacrificio imposto á sua consciencia de bons e convictos progressistas, dignos de melhores destinos e de mais glorioso papel, do que o de thuribularios dos seus implacaveis adversarios de tantos annos! A muitos d'esses progressistas, que tem a pouco invejavel sorte de seguir na cauda dos exercitos victoriosos do franquismo, aclamando um chefe que não é seu, seguindo um pendão de guerra que não é seu, cantando hymnos triumphaes que não partem do seu coração, embora tenham de sahir dos seus labios, a muitos d'esses progressistas, diziamos, deploramos do fundo d'alma!

A que reduziu o sr. José Luciano esse grande e glorioso partido que o duque de Loulé e Anselmo Braamcamp coroaram, tan-

tas vezes, com os deslumbraamentos da victoria!

Quem nos diria, a todos, progressistas, que veriamos o chefe do nosso partido, o mesmo que tinha com o sr. João Franco, ainda ha dois mezes, tão fundos antagonismos pessoais e politicos, seguir o pallio dourado, debaixo do qual vae o novo pontifice, recebendo a consagração triumphal porque, sobre os inimigos derrotados, subiu ao mais alto cargo da nossa administração publica! E' que a maior campanha contra o sr. João Franco não foi do sr. Hintze Ribeiro: foi do sr. José Luciano!

E subiu o sr. João Franco ao poder por se ter arredado do sr. Hintze Ribeiro, por se ter recusado a reconhecer essa velha doutrina da autocracia suprema dos chefes, por ter proclamado o schisma na igreja regeneradora, por se ter feito chefe d'um partido que nasceu da scisão, que tem sido rebelde á antiga disciplina partidaria, e insubmisso aos pretendidos dogmas das oligarchias em que quiz fundar-se a rotação constitucional! Não o censuramos por isso: mas é um facto. Pois é o sr. José Luciano, o chefe d'um dos partidos da rotação, um dos dois a quem a victoria do sr. João Franco mais poderia ter desagradado e ferido, pela significação e pelo exemplo que encerra, que o segue, sorridente e feliz, cantando essas *hosannas*, que bem poderão um dia servir para a apologia do que o sr. José Luciano chama a *dissidencia progressista*: «A lucta enorme que d'esse momento em diante (o da scisão) sus-

tentou o sr. conselheiro João Franco para fundar e desenvolver o partido regenerador liberal, honra este illustre homem publico pela sua grande pertinacia e pela sua nunca desmentida energia.» Assim diz o *Correio da Noite* de sabbado!

A que triste collisao chegou o sr. José Luciano de Castro e que vingança completa a nossa! Em que desastrosa posição teriam ficado n'este momento os estandar-tes do progressismo, se não houvesse, como ha, felizmente, quem não accceita essa submissão, quem se não encorpora nesse cortejo ao novo Cesar, quem, saúdando-o com a respeitosa deferencia devida até entre os mais ferrenhos mas leaes adversarios, se mantem nos seus postos, sem d'elle se arredar, hasteando bem alta a bandeira do partido progressista para que se desfralde nos combates da politica, sem se confundir com os signos do inimigo, sem se abater perante elle!

## Fornada de pares

Com a morte do sr. marquez de Fontes, existem oito vagas de pares do reino.

Diz-se que todas ellas serão preenchidas por partidarios do sr. João Franco, que assim terá uma brilhante representação na camara alta.

Como se vê, o sr. João Franco é fiel ao principio de que a caridade bem entendida começa por nós mesmos.

A' manhã estão a cabecear ao balcão.

E' intoleravel. Luciano cita todos os lojistas do bairro que dão as suas pasceatas, enquanto uns parentes ou uns caixeiros fieis gerem os estabelecimentos. Ha o luvreiro da esquina da rua Lafayette que está em Dieppe, o cutileiro da rua de S. Nicolau que acaba de partir para Luchon, o joalheiro de ao pé do *boulevard* que levou sua mulher á Suissa. Agora toda a gente tem o seu mez de villegiatura.

— Saiba o senhor que isso é a morte do commercio! grita a sogra. No tempo do sr. Larivière iamós a Vincennes uma vez por anno e por isso não passavimos peor. Quer que lhe diga uma coisa? Ainda deita a perder a casa com essa ideia de andar a correr mundo. A casa está-se a perder.

— Mas tinha ficado combinado que faríamos uma viagem, ouisa dizer Hortensia. A mamã had-e-se lembrar que tinha consentido.

— Talvez, mas isso era antes do casamento. Antes do casamento, diz-se uma Lucia de tolices. Agora toca a ser serio.

Luciano sahio para evitar uma pen-

## IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

### Cartas a uma senhora

«Minha linda senhora»

O interesse que lhe despertou a minha carta de hontem não me lisongeia. Só a curiosidade de conhecer a historia que lhe prometti a impediu de me crivar de epigrammas pelo motivo risivel da minha erença em phantasmas. Mas já contava com elles e se alguma coisa me surpreendeu foi o facto da sua curiosidade de mulher ter conseguido vencer o seu desdem de espirituosa. Ficam pois adiados os epigrammas. Optimo. E exige a historia dos prodigios de Miller, o famoso *medium* de S. Francisco? Excelente. Vamos a isso! Mas agora com mais cautella, desde que estou sob a ameaça do seu riso, que tem o condão de ser, mais do que nenhum outro, contagioso. Limitar-me-hei, contra o meu anterior proposito, em transcrever, sem commentarios e elucidações, o relatório que das experiencias effectuadas sob a vigilancia e fiscalisação do alguns homens de sciencia faz ao capitão de Rochas o professor *Willy Reichel* de S. Francisco.

E' necessario dizer-se antes de mais nada que estas experiencias se realisaram em condições de segurança até hoje nunca obtidas. O professor Reichel levou o seu escrupulo a alagar propiamente um aposento no *Palace-Hotel*, onde se realisassem, ao abrigo de suspeitas, as famosas sessões espiritas de Miller. Esculhido o local, o professor Reichel convidou o dr. Carlos Ronz, especialista de *doenças nervosas*, o dr. Burgen, professor de anatomia na Escola de Medecina, e o seu collega da cadeira de *eletricidade* na Escola de Engenharia, por não desejar incorrer sozinho nas responsabilidades de uma tão importante experiencia. Tratou-se em seguida de preparar convenientemente o aposento.

dencia. Mas, quando volta d'ahi a duas horas, vem completamente mudado, fala com voz doce á sr.<sup>a</sup> Larivière, com um sorrisinho ao canto dos labios.

A' noite pergunta a sua mulher.  
— Tu conheces a Normandia?  
— Bem sabes que não, responde Hortensia. Nunca fui senão ao bosquo de Vincennes.

No dia seguinte estala um raio no lugar de quinquilharis. O pae de Luciano, o tio Bérard, como lhe chamam no bairro onde é conhecido como um pandego que não tem papas na lingua, vem convidar-se para almoçar. Ao café, exclama:

— Trago um presente aos nossos filhos.

E tira triumphalmente dois bilhetes de caminho de ferro.

— Que vem a ser isso? pergunta a sogra com voz estrangalada.

— Dois bilhetes do primeira classe para uma viagem circulatoria na Normandia. Hein? seus pequeninos, um mez ao ar livre! Voltam ahí trescos como umas rosas.

(Continua).

## FOLHETIM

### VIAGEM CIRCULATORIA

Ha oito dias que Luciano Bérard e Hortensia Larivière estão casados. A sr.<sup>a</sup> Larivière, mãe, tem ha trinta annos uma loja de quinquilharis, na *Chaussee d'Antin*. E' uma mulher secca e angulosa, de genio despótico, que não poude recusar sua filha a Luciano, filho unico de um logista rico do bairro, mas que está disposta a vigiar de perto o juvenil casal. Nas escripturas, cedeu a loja de quinquilharis a Hortensia, e, na realidade, é ella que continúa a dirigir a casa, com o pretexto de pôr as crianças ao facto da venda.

Está-se no mez de agosto, o calor é intenso, os negocios caminham pessimamente. Por isso a sr.<sup>a</sup> Larivière está mais azeda do que nunca. Não tolera que o seu genro esteja um minuto sequer em intimidade com Hortensia.

Pois não os surpreendeu, uma manhã, a beijarem-se na loja! E isto, oi-

to dias depois do casamento! E' bonito, vae dar boa fama á casa!

Nunca ella consentiu que o sr. Larivière lhe tocasse com um dedo na loja. Também elle não pensava em semelhante coisa. E foi assim que fundaram o seu estabelecimento.

Luciano, não se atrevido ainda a revoltar-se, atira beijos a sua mulher, quando a sogra está de costas voltadas. Um dia, contudo, sempre ousa lembrar que as familias, antes do casamento prometteram pagar-lhes uma viagem, na sua lua de mel. A sr.<sup>a</sup> Larivière morde os seus beiços delgados.

— Pois então! diz ella, vão passeiar uma tarde d'estas ao bosquo de Vincennes.

Os recém-casados olham um para o outro com um modo consternado. Hortensia principia a achar sua mãe verdadeiramente ridicula. Quasi que nem á noite consegue estar só com seu marido. Ao mais leve rumor vem a sr.<sup>a</sup> Larivière, de pés descalços, bater-lhes á porta para lhes perguntar se estão doentes. E quando lhe respondem que estão de perfeita saude, grita-lhes:

— Pois o que devem fazer é dormir.

Um estufador foi chamado para collocar amplas cortinas de seda preta deante da unica janella da sala — a qual dava para a rua e ficava a uma altura de vinte metros do solo. Estas cortinas pretas foram cuidadosamente pregadas aos humbracs da janella e dispostas de maneira a não permittirem senão a entrada do *medium* no envasamento.

Todos estes preparativos — era quasi inutil declara-o, — foram executados na ausencia do *medium* e do professor Reichel, que os confiara aos seus convidados por um excesso de escrupulo perfeitamente comprehensivel em assumpto d'esta natureza delicada.

Só depois de tudo concluido se abriu a porta a Miller, que entrou no aposento com o professor Reichel, que sem qualquer demora, sem mesmo lhe dar tempo a orientar-se, o conduziu ao gabinete armado no vão da janella e o fez sentar na cadeira que lhe estava destinada. Em seguida, o dr. Renz, auxiliado pelo dr. Burgen, ligaram com uma corda de vinte metros de comprimento e um centimetro de espessura as mãos, os pés, os braços, as pernas, o tronco e o pescoço do *medium*, prendendo-o solidamente á cadeira e pregando no soalho as extremidades da corda. Como se ainda fosse pouco, houve o metuciloso cuidado de coser as cordas em todos os sitios onde se cruzavam ou entrelaçavam de maneira a garantir a fiscalisação rapida de qualquer movimento ou tentativa por parte do *medium*, para se libertar dos multiplos e solidos laços que o immobilizavam como uma rede.

Os espectadores collocaram-se então em circulo, dando-se as mãos, a uma distancia de 3 metros do gabinete, onde se distinguiam, pela fenda das cortinas, as cordas brancas que manietavam Miller á cadeira. Na extremidade da sala collocou-se um candieiro com reflector, em que se podia graduar a vontade a luz, desde a penumbra á claridade mais viva.

A sessão principiou. Passados alguns minutos, um vulto branco deaviou as cortinas, deu as boas noites e sahio do gabinete, perguntando por sua mãe, *Madame Engel*, que estava presente! Esta foi ao encontro de sua filha, que reconheceu e beijou. O phantasma ficou por alguns instantes conversando com *Madame Engel*, enquanto o *medium* conversava com os assistentes. Depois, recuou de vagar para o gabinete e desmaterialisou-se entre as cortinas.

Ainda os espectadores d'esta prodigiosa scena — entre os quaes, para me vingar dos seus epigrammas, tanto quizera poder contar á minha sceptica amiga! — não se tinham recobrado do immenso espanto, quando uma indecisa forma branca surgiu entre as cortinas e pouco a pouco se foi por completo precipitando. Era uma esbelta mulher, com a cabeça enrolada n'um veu singularmente brilhante. A cauda do seu vestido arrastava no tapete e ia perder-se na obscuridade profunda da janella. Adeantando-se o phantasma declarou chamar-se Lilly Roberts, pediu aos assistentes para não abandonarem as mãos, a fim de não diminuir a sua força, e passados momentos reentrou no gabinete, onde se desmaterialisou.

Por ultimo, Miller pediu attenção e annunciou que um espirito ia tentar materialisar-se á vista de todos. Decorreram alguns minutos de intensa expectativa e de repente viu-se como que um lenço luminoso removendo-se no tapete, acabando por sumir-se ao cabo de um supremo esforço para se erguer. Tres vezes se repetiu o phenomeno. Finalmente, quarta tentativa, o espectro levantou-se, agitou-se como uma labareda de magnésio, tomou as vagas formas de uma creatura humana e apagou-se.

Com a energia consummida, os espectadores do emocionante espectáculo levantaram-se. O dr. Renz precipitou-se para o candieiro, a que deu toda a luz ao passo que o dr. Burgen arrancava violentamente as cortinas de seda preta do improvisado gabinete. O *medium* dor-

mia, manietado na cadeira. As cordas estavam intactas. A sessão terminara.

Que posso eu mais fazer para impedir que o seu sorriso incredulo continue?

X...

**A sociedade**

Enfermou em Lisboa, com um ataque de *grippe*, o nosso querido chefe politico sr. Visconde da Torre.

Pelo sr. Visconde do Paço do Nespereira, antigo governador civil de Braga, foi pedida para o nosso amigo e distincto segundalista da faculdade de medicina, sr. Manoel Barbosa de Brito, a mão da sr.<sup>a</sup> D. Balmira Soares Rodrigues, gentil irmã dos srs. padre Constantino Soares Rodrigues e padre Alvaro Soares Rodrigues.

**Auctoridades administrativas**

Pediram, no passado dia 21, a sua exoneração dos cargos de administrador effectivo e substituto d'este concelho, os nossos amigos srs. conselheiro Amaro d'Azevedo e Victorio de Vasconcellos Feio.

Tal exoneração, porém, ainda lhes não foi concedida, continuando a exercer o cargo, na impossibilidade do effectivo, o administrador substituto sr. Victorio Feio.

**Missas em ação de graças**

Mandadas resar pelo dignissimo juiz d'esta comarca, celebraram-se hontem na capella de Santo Antonio quatro missas em acção de graças pelas melhoras do sr. bispo conde de Coimbra.

Entre a assistencia, que era selecta e numerosa, vimos, além das mais distinctas senhoras d'esta povoação, os seguintes cavalheiros:

Dr. Annibal Bessa, delegado de procurador regio, e os escrivães e officiaes do diligencias d'este juizo; dr. Ferreira Monteiro, notario publico; dr. José Luciano Sepulveda, conservador; dr. Alfredo Ribeiro; Victorio Feio, administrador substituto do concelho; Moura Carneiro e José Carneiro, escrivães de fazenda; Damião Carvalho, recebedor; Francisco Carvalho; Arnaldo Faria; Alberto Feio; Avelino Peixoto, secretario da administração; Baptista Pereira; José Peixoto, capitalista; Januario Barbosa; dr. Rodrigo da Cunha, advogado; Alberto Guimarães; Marques Rego; Manoel da Silva Ferreira; solicitador Araujo; João d'Abreu Araujo; Gaspar Telles; Joaquim Gomes da Costa etc.

**Força militar**

Passou na ultima segunda-feira n'esta povoação, em direcção aos Arcos, uma força de 16 praças de infantaria 8, sob o commando do sr. tenente Cunha Valle.

Era destinada a manter a ordem na romaria da Senhora do Castello, que na passada quinta-feira se realisou n'aquella villa.

**Ajudante de escrivão**

O habil solicitador, nosso amigo e dedicado correligionario sr.

Antonio José Gonçalves d'Araujo foi nomeado ajudante do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio d'esto juizo de direito, sr. Augusto Feio Soares de Azevedo.

**Agradecimento**

Beatriz Faria Guimarães, achando-se restabelecida da enfermidade que ultimamente a acommettao, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, durante ella, se dignaram visital-a ou informar-se do seu estado, e bem assim ás que de qualquer modo, manifestaram interessar-se pelo seu restabelecimento.

A todos deixa aqui consignada a expressão do seu indelevel reconhecimento.

Villa Verde, 28 de maio de 1906.

Beatriz Faria Guimarães.

**Preço dos cereas**

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,582	480
Dito amarello . . . . .		460
Centeio . . . . .		600
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas novas . . . . .		700
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 8 por . . . . .		80

De Alberto Pimentel:

**SEXTILHAS**

Disse a rosa á borboleta:  
— «Abra uma flor...»  
— Faze-me d'ella um docel...»  
— Volveu ella: «Flôr dos valles,  
Dá-me, em paga, do teu calix  
A seiva, o licôr, o mel...»

Assim nós tambem. N'um dia,  
Sob a aza da poesia  
Dormiste e sonháste, ó flôr,  
Eu, namorado e poeta,  
Hei de ser a borboleta,  
Tu a rosa, o mel, o amor...

**REGISTO**

Maio — 27 — Domingo — S. João.

Evangelho do dia: Jesus annuncia que os apóstolos darão testemunho delo. (S. João)

**Conselhos casellos**

**Cuidados apiculas em maio.** — Maio é o mez de uma actividade febril nas colmeias.

O enxame, augmentando com a criação que constantemente está saindo dos alvéolos, faz um consumo grande de mel, que regula, nas colmeias Dadant e Layens, de 300 a 400 grammas por dia.

Ora, como em virtude da grande estiagem que em Portugal muitas vezes se dá nos mezes de março a abril, a produção de nectar torna-se pouco abundante, é conveniente verificar se nas colmeias ha provisões sufficientes para no caso negativo, ser dado ás abelhas sustento artificial.

Insistimos n'isto porque nas colmeias que temos visitado, na presente primavera, as provisões não abundam, e caso, por motivos de chuves fortes que podem sobrevir n'este mez, não seja possivel ás abelhas sair a pasto durante dois ou tres dias, pôde surgir, não diremos a fome, mas uma diminuição de alimento que acarreta uma diminuição de calor no momento exacto em que elle tanto é preciso no interior de todas as colmeias.

Tambem é util que o apicultor vigie pela saúde das abelhas no mez que corre.

Maio é muito traigoeiro entre nós e tão depressa se apresenta temperado, como a temperatura baixa e apparece o branco lençol de neve. Ora a neve exerce uma influencia nociva no nectar e no pollen das flores, influencia essa que se transmite ás abelhas que o recolherem n'estas condições, communicando-lhes uma doença conhecida pelo nome de constipação do ventre, a qual se caracteriza por uma dilatação de ventre, impossibilidade de secreção de fêzes e, por ultimo, a morte.

Quando se vir em maio, em dias frios, as abelhas cairem mortas á entrada da colmeia, com o abdomen inchado, dá-se-lhes logo um pouco de charope de asucar com 5 por cento d'ácido salicilico, que não só cura as abelhas doentes mas tambem evita ás sãs os ataques do mal.

Se o apicultor prefere os enxames ao mel, conserva a colmeia sem alças ou segundo andar.

Se, porém, deseje mel em abundancia, dispõe em uma alça quadros com cêra moldada, ou melhor, podendo ser, quadros com favos despejados ao extractor, e põe a alça sobre o primeiro corpo da colmeia, cobrindo cuidadosamente com o panno espesso que estava sobre os quadros do primeiro corpo, os quadros do segundo.

A cuidadosa cobertura dos quadros é indispensavel não só para evitar que as abelhas vão occupar os vasos da tampa da colmeia, mas tambem para que a temperatura não baixe demasiado na colmeia após a collocação da segunda ordem de quadros, o que traria commigo consequencias desastrosas para a saúde e vigor do enxame.

Se, em vez de quadros com favos grandes, se pretender pequenas secções, dispõem-se estas no segundo corpo supplementar da colmeia, em quadros ou caixas proprias para tal fim.

Estas pequenas secções podem ir simplesmente iscadas ou todas cheias com laminas de cêra moldada com alvéolos de machos.

Claro está que as alças só se pôdem pôr em colmeias habitadas por enxames fortes que lhe encham por completo o primeiro corpo, e nunca nos enxames fracos, que não tendo população sufficiente para povoar a colmeia simples, não poderiam dispor de abelhas obreiras sufficientes para irem fazerem construcções e armazenar mel nos apensos.

Nos cortiços tambem se pôde realizar uma operação similhante á que apontamos para as colmeias moveis. Estando os cortiços cheios de abelhas e de favos com um trado abre-se-lhes no centro do tampo superior um orificio de 5 a 6 centimetros de diametro e põe-se-lhes em cima um cortiço vazio, um pouco mais largo, para que entre em parte no cortiço inferior e a elle fique adherente.

Se a junção dos dois cortiços não fôr perfeita, tapa-se a fenda que entre elles poder haver com um pouco de barro amassado.

**Conservação dos ovos**

Não obstante indicarem-se multiplos systemas, para a conservação dos ovos por largo tempo, os que em seguida primam pela simplicidade e novidade:

Untam-se muito bem os ovos com manteiga, dê-se-lhes uma demão de gomma arallica, ou apenas se banham nesta, e guardam-se depois envolvidos em carvão pulverizado.

Tambem se conservam perfeitamente os ovos, por espaço aproximado de um anno, guardando-os n'uma vasilha cheia de azeite doce.

**LIVROS & JORNAES**

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 11 e 12 tomos d'este emocionante romance de D.

Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

**El-Rei D. Miguel**

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque

encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

*El-Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

**Para as crianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o favorito das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna da Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conheridos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio de do escrivão do quinto officio no dia 17 de junho proximo por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, por força d'execução hypothecaria que José Joaquim de Queiroz, casado, commerciante, da freguezia de Prado, d'esta comarca, move contra Francisca Rosa Domingues, viuva, Manoel Guerra de Puga e mulher Angela Pereira, todos da freguezia de Cabanellas, entram em praça pelo valor da avaliação, os bens penhorados seguintes:— Bouça do Salão, de matto e alguns pinheiros, na freguezia dita de Cabanellas, de prazo, foreira a Dona Carlota Adelaide Vessadas Salazar, da villa de Barcellos, com o foro annual de 52 litros e 119 millilitros de milho e trinta réis em dinheiro: avaliada livre do foro, em réis 28\$000. — Casas torres e terras, situadas no lugar da Estrada, dita freguezia e eido junto de lavradio, vidonho e algum matto; avaliadas em 407\$000 réis. — Leira de Traz Outeiro, de lavradio e vidonho, na dita freguezia; avaliada em 30\$700 réis. — Coutada das Barreiras de carrasca e alguns pinheiros, de prazo, na

dita freguezia; avaliada em 4\$000 réis. — Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1956)

Editos de 40 dias e de 6 mezes

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do ausente Manoel d'Araujo Dias, filho de Antonio José d'Araujo Dias e Maria de Jesus Andrade, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca de Villa Verde, — e editos de 6 mezes a citar o dito ausente Manoel d'Araujo Dias, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passados quarenta dias, para os interessados incertos e seis mezes para o referido ausente Manoel d'Araujo Dias, depois da publicação do segundo anuncio sobre este objecto no «Diario do Governo», verem accusar as citações e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414.º do Codigo do Processo Civil, requerida por Maria Magdalena de Andrade e marido Antonio Ferreira de Macedo, residentes na freguezia de

S. João de Bastuço, comarca de Barcellos, — José Antonio d'Araujo Dias e mulher Rosa Lopes, e Luiza Maria d'Araujo, solteira, maior residente como os anteriores, no lugar de Monte-Maior, freguezia dita de S. Miguel de Carreiras, para se habilitarem herdeiros, presumida a morte, do mesmo auzente, e deferida a successão e entrega de bens e rendimentos do mesmo auzente, consistentes nas legitimas paterna e materna, expressas nos respectivos inventarios, salvo a obrigação de dar partilha, aos que a ella concorrerem com igual fundamento; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca de Villa Verde, se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial.

Villa Verde, 17 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1955

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**EDITOS DE 30 DIAS**

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar o credor Francisco Carlos Rodrigues d'Azevedo, casado, proprietario, residente na freguezia de Dornellas, comarca d'Amares, para

deduzir os seus direitos no inventario a que se procede por obito de Domingos da Costa, viuvo que foi do lugar do Paço, freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1953)

**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario por obito de Antonio Pereira, e mulher, Anna Maria d'Oliveira, que foram da freguezia de Soutello, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Domingos Pereira, solteiro,

auzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1954

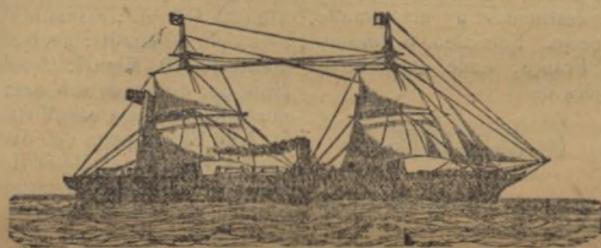
O escrivão — Gaspar Augusto Telles.

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



**Agencia Commercial e Maritima**  
LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª**

B RAGA — 23, 24 — Campo de D. Luiz I, — 25, 26  
181, Rua do Bomjardim, 188 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNACÕES

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinas coloridas  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creó que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav  
60 réis | 300 rls

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O maior tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fascículos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 86, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez da Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caçateiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozgas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 50 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pela eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinario desde a vindima, ate occorrido e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, o ensina a prevenir a tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrengendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 páginas, com extenso texto, 73 gravuras, retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fascículos semanones de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a lomos mensaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Preço mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906